



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**Análise do Acesso ao Crédito Agrário por Produtores do Sector Familiar  
no Distrito de Boane**

**Estudante:** Ofélia António Muchanga

**Supervisor:** Boaventura Manuel Cau, PhD

**Maputo, aos 10 de Outubro de 2024**

*Análise do Acesso ao Crédito Agrário por Produtores do Sector Familiar no Distrito de Boane*

**Projecto de fim do curso apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia**

<b>Vogal 1</b>	<b>Presidente do Júri</b>	<b>Vogal 2</b>	<b>Data</b>
.....	.....	.....	...../...../.....

**Maputo, aos 10 de Outubro de 2024**

## **DECLARAÇÃO**

Eu, Ofélia António Muchanga, declaro por minha honra que este projecto é da minha autoria, nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau académico, e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação, estando citadas no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas.

Maputo, aos 10 de Outubro de 2024

.....

(Ofélia António Muchanga)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu esposo Sérgio Mate. Dedico igualmente às minhas filhas Wilcia Cassiane e Wicany, pelo apoio prestado e incentivo ao longo deste percurso.

Maputo, aos 10 de Outubro de 2024

.....

(Ofélia António Muchanga)

## AGRADECIMENTOS

Com esta pesquisa, marco o fim de uma longa e grande caminhada que se iniciou a 5 anos. Foram muitas pessoas que contribuíram para que este curso chegasse ao fim, porém existem aquelas que precisam ser destacadas, pelo apoio financeiro, moral e contributo que deram ao longo da formação e na elaboração deste Projecto.

Em primeiro é de louvar a Deus pelo dom da vida, pela saúde, paz, amor e esperança, assim como por todas as conquistas e vitórias que me tem proporcionado, desde o meu primeiro dia de vida até aos dias actuais, a sua palavra serve de inspiração que me faz superar todos obstáculos que cruzam o meu caminho.

Agradeço imensamente ao meu esposo Sérgio Mate por cuidar das minhas filhas Wilcia Cassiane e Wicany, todos dias em que me ausentava para Faculdade, e pelo apoio incondicional e assistência financeira, pelo apoio e incentivo que me deu ao decurso desta longa jornada, assim como pelo apoio moral e espiritual na construção da nossa vida familiar, social e académica.

O meu especial agradecimento vai para o meu Supervisor Prof. Doutor Boaventura Manuel Cau, PhD, que aceitou a difícil missão de me supervisionar, dando todas orientações mesmo quando tudo parecia tão confuso e sem sentido, incansavelmente evidenciou esforços para a efectivação desta pesquisa. Incansavelmente, orientou de várias formas para a elaboração e sucesso deste trabalho, seu auxílio, paciência e atenção foram elementos fundamentais para a conclusão deste projecto, muito obrigada Professor.

Na mesma senda, agradeço à minha imã Palmira Muchanga, aos meus pais António Muchanga e Alfina Machava em memória, aos meus sogros Domingos Mate e Maria Dolorosa Balane, e a família em geral, que sempre me apoiaram durante todo este percurso.

Este agradecimento estende-se de igual modo à todos Docentes do Departamento de Geografia, pelos ensinamentos, assistência e acompanhamento ao longo do curso.

E por fim, à todos meus colegas e amigos que directa ou indirectamente contribuíram positivamente para levar avante o curso de licenciatura em Geografia, e envidaram seus esforços para me incentivar a caminhar nesta longa caminhada. Muito obrigada.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**BM** – Banco de Moçambique

**CENACARTA** – Centro Nacional de Cartografia

**EP1** – Escola Primária do Primeiro Grau

**EP2** – Escola Primária do Segundo Grau

**ESGI** – Escola Secundária do Primeiro Grau

**ESGII** – Escola Secundária do Segundo Grau

**GIS** – *Geography Sistem Information* / Sistema de Informação Geográfica

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**MADER** – Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

**MAE** – Ministério de Administração Estatal

**ONGs** – Organizações Não Governamentais

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PSAA** – Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água

**UEM** – Universidade Eduardo Mondlane

**GBAD** – Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento

## RESUMO

O distrito de Boane possui ótimas condições climáticas, recursos hídricos, boas planícies, solos férteis que favorecem bastante para o desenvolvimento da agricultura familiar e comercial. Um dos problemas enfrentados por produtores do sector familiar, em Boane está relacionado com a busca e obtenção do financiamento nas instituições que oferecem crédito e serviços financeiros para aplicar na agricultura, por isso, o acesso ao crédito agrário é muito limitado e desafiante. De forma geral, esta pesquisa procura analisar o acesso ao crédito agrário por produtores do sector familiar no distrito de Boane. Especificamente, a pesquisa pretende descrever as formas usadas pelos agricultores familiares para buscar financiamento ‘crédito’ nas instituições que oferecem serviços financeiros, assim como procura identificar os factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário por parte dos pequenos e médios produtores familiares, e por fim busca caracterizar como cada factor influencia o acesso ao crédito. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo qualitativo, que inclui a recolha de dados no campo, por via de entrevistas semi-estruturadas dirigidas a produtores do sector familiar, representantes das instituições que oferecem crédito e serviços financeiros. A amostra será não probabilística intencional. A análise e interpretação de dados será feita com base no método de análise de conteúdo. Os resultados do estudo poderão ajudar ao governo local, na elaboração e melhoria de programas e projectos que possam facilitar aos produtores do sector familiar, na obtenção do financiamento nas instituições que oferecem crédito e serviços financeiros, para melhorar o desempenho do sector agrário, favorecendo a sua inserção no processo produtivo.

**Palavras-chave:** Agricultura; Sector familiar; Acesso ao crédito; Boane.

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO.....	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS.....	III
LISTA DE ABREVIATURAS.....	IV
RESUMO.....	V
CAPÍTULO 1.....	1
1.1. Introdução.....	1
1.2. Problematização.....	3
1.3. Hipóteses.....	4
1.4. OBJECTIVOS.....	5
1.4.1. Objectivo Geral.....	5
1.4.2. Objectivos Específicos.....	5
1.5. Justificativa.....	5
CAPÍTULO 2 - REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Conceitos-chaves sobre agricultura familiar e crédito agrário.....	6
2.2. Factores que facilitam ou dificultam o acesso ao crédito agrário por produtores familiares.....	8
2.3. Formas recorridas pelos produtores familiares para buscar financiamento nas instituições de crédito.....	10
CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	11
3.1. Localização geográfica do distrito de Boane.....	11
3.2. Superfície e Divisão Administrativa.....	11
3.3. Aspectos físicos-naturais.....	12
3.3.1. Geologia do distrito de Boane.....	12
3.3.2. Tipo de Relevo do distrito de Boane.....	13
3.3.3. Tipos de Solos do distrito de Boane.....	14
3.3.4. Tipo de Clima do distrito de Boane.....	14
3.3.5. Hidrografia do distrito de Boane.....	15
3.3.6. Tipo de Vegetação do distrito de Boane.....	16
3.4. Aspectos Socio-económicos do distrito de Boane.....	17
3.4.1. População do distrito de Boane.....	17
3.4.2. Infra-estruturas e serviços sociais.....	17
3.4.3. Actividades económicas dominantes.....	18

CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA.....	20
4.1. Tipo de pesquisa.....	21
4.2. Pesquisa bibliográfica.....	21
4.3. Recolha de dados que serão usados no projecto.....	21
4.3.1. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	22
4.3.2. Definição da Amostra.....	23
4.4. Análise e interpretação das entrevistas.....	24
CAPÍTULO 5 - RESULTADOS ESPERADOS; CRONOGRAMA E ORÇAMENTO.....	24
5.1. Resultados Esperados.....	26
5.2. Apresentação do Cronograma de actividades.....	27
5.2. Apresentação do Orçamento da Pesquisa.....	28
CAPÍTULO 6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ANEXOS.....	29
6.1. Referências Bibliográficas.....	29
6.2. Anexos.....	34
Anexo 1. Guião de entrevista semi-estruturada para recolha de dados.....	35
Anexo 2. Guião de entrevista semi-estruturada para recolha de dados.....	37
<b>ÍNDICE DE MAPAS</b>	
Mapa 1: Localização geográfica do distrito de Boane.....	11
Mapa 2: Geologia do distrito de Boane.....	12
Mapa 3: Distribuição de Relevo do distrito de Boane.....	13
Mapa 4: Tipo de solos do distrito de Boane.....	14
Mapa 5: Distribuição da hidrografia do distrito de Boane.....	15
Mapa 6: Distribuição da vegetação do distrito de Boane.....	16
Mapa 7: Distribuição de infra-esfraestruturas do distrito de Boane.....	18
Mapa 8: Uso e cobertura de terra do distrito de Boane.....	20
<b>ÍNDICE DE TABELAS</b>	
Tabela 1: Cronograma de actividades que serão realizadas em 2024.....	27
Tabela 2. Recursos e Orçamento necessários para a implementação do Projecto.....	28

# CAPÍTULO 1

## 1.1. Introdução

A agricultura é a principal actividade económica de muitos países da África, responsável pela geração de renda, receitas do governo através de exportação de produtos agrários, combate à pobreza, segurança alimentar através da produção de alimentos úteis para o sustento e subsistência da população, nas áreas rurais e urbanas (MADER, 2022).

Segundo Marassiro (2022), em Moçambique a agricultura é fonte de emprego e renda para 80% da população do sector familiar e contribui com cerca de 24% do PIB. Mazanene (2008) afirma que o crédito concedido aos pequenos agricultores tem constituído nas últimas décadas, uma preocupação para o país onde 80% da população vive nas zonas rurais, sustentando-se na base de pequenas unidades agrícolas, por isso, a preocupação com a obtenção do crédito é acentuada.

Nova e Mosca (2022) realçam que em Moçambique, apesar do reconhecimento da importância do crédito para o desempenho da agricultura do sector familiar, o seu acesso é bastante reduzido. Os dados do MADER (2022) indicam que o acesso ao crédito no país, ainda é muito limitado cobrindo apenas 0.6% das explorações agrárias nas campanhas agrárias 2016/2017 e 2019/2020.

Por sua vez, Mazanene (2008) afirma que os agricultores do sector familiar na Província de Maputo, enfrentam problemas relacionados com a reduzida oferta de crédito nas zonas rurais, quer pela falta de instituições de crédito, quer pelas exigências impostas pelas instituições que oferecem serviços financeiros.

Ainda a nível da Província de Maputo, verifica-se que o distrito de Boane é um local de produção agrícola de renome e destaque, visto que, possui ótimas condições climáticas, boas planícies, solos férteis, recursos hídricos dos rios Umbelúzi, Tembe e Matola, Movene, Nwlate, etc, que favorecem bastante para o desenvolvimento da agricultura familiar e comercial (GDB, 2016). Assim, nota-se que Boane é um distrito em que o acesso ao crédito é importante para alavancar o desenvolvimento da agricultura, e por isso, mostra-se uma área relevante para a realização da pesquisa que se propõe.

Neste contexto, os produtores do sector familiar no distrito de Boane deparam-se com limitações no acesso ao crédito, apesar de existirem instituições que oferecem crédito e serviços financeiros, para investir-se na agricultura, conforme referem (Moura e Rosário, 2016; BM, 2016; Marassiro, 2022). Tais instituições, destacam as: Microbancos/microfinanças, Bancos

Comerciais, Cooperativas de Crédito, ONG's, Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), o Programa de Apoio às Finanças Rurais, implementado pelo Fundo de Apoio à Reabilitação Económica (FARE), Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), e outros.

É nesta perspectiva, que surge este projecto de pesquisa, que de um modo geral visa analisar o acesso ao crédito agrário por produtores do sector familiar no distrito de Boane. A pesquisa pretende descrever as formas usadas pelos agricultores familiares para buscar financiamento 'crédito' nas instituições que oferecem serviços financeiros, por outro lado procura identificar os factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário por parte dos pequenos produtores familiares e por fim busca caracterizar como cada factor influencia o acesso ao crédito.

Igualmente, procura-se perceber como é que os produtores do sector familiar que operam em Boane, conseguem obter financiamento "crédito" nas instituições que oferecem serviços financeiros, e que tipo de constrangimentos e barreiras os mesmos produtores enfrentam no processo de obtenção do crédito que estimula o aumento da produção e produtividade agrícola.

Este estudo é relevante dada à importância que o acesso ao crédito e a disponibilização dos serviços financeiros exercem para a efectividade da actividade agrícola no país em geral, em particular ao distrito de Boane, com vista a garantir a sua lucratividade e produtividade. Por isso, é fundamental perceber os desafios e entraves enfrentados pelos produtores do sector familiar, no processo de obtenção do crédito/serviços financeiros, de modo a constituir uma análise crítica e debate em torno deste assunto que afecta directamente o sucesso e desempenho da actividade agrícola.

O projecto está estruturado em seis capítulos. O primeiro, contempla a introdução, o problema, hipóteses, objectivos e a justificativa; o segundo, é sobre a revisão bibliográfica; o terceiro, faz a delimitação da área de estudo; o quarto, apresenta a metodologia da pesquisa; o quinto, apresenta os resultados esperados, o cronograma e orçamento; o sexto, arola as referências bibliográficas e os anexos.

## 1.2. Problematização

O crédito agrário concedido aos pequenos agricultores em Moçambique tem constituído nos últimos anos, uma preocupação que abrange a todos produtores do sector familiar (Nhangombe, 2013). Assim, o financiamento à agricultura persiste como um dos maiores desafios económicos enfrentados a nível nacional, em todos os distritos rurais que possuem potencialidade para o desenvolvimento agrário (Mubai, 2014).

Assim, um dos problemas enfrentados pelos agricultores do sector familiar, no distrito de Boane está relacionado com a busca e obtenção do financiamento nas instituições que oferecem crédito ou serviços financeiros para o desenvolvimento da agricultura (Moura e Rosário, 2016; Libombo et al., 2016; Marassiro et al., 2021; Rosário et al., 2021; Matsinhe, 2021).

No entanto, Mubai (2014), Moura e Rosário (2016), Rosário et al., (2021) e Matsinhe (2021), comungam que no distrito de Boane existem instituições que oferecem serviços financeiros para a prática de agricultura tais como: crédito, o microcrédito e a poupança. Quanto aos respectivos fornecedores ou credores, os mesmos autores apontam para existência de Bancos Comerciais, ONG's, o Fundo de Investimento de Iniciativa Local ou Fundo de Desenvolvimento do Distrito, Cooperativas, as Agências de Desenvolvimento e as instituições de Microcrédito ou Microfinanças.

Neste âmbito, com base nos dados apresentados pelos autores acima citados, constata-se que existe pouca informação que explica profundamente sobre as formas usadas pelos agricultores do sector familiar em Boane, para obter o acesso ao crédito e outros tipos de serviços financeiros nas instituições acima mencionadas.

De um modo geral, existem poucas pesquisas que se debruçam sobre os meios recorridos pelos produtores "familiares" para conseguir algum tipo de financiamento de modo a investir-se na agricultura. Aliado a isso, existe uma investigação superficial relativa a compreensão dos factores que facilitam ou dificultam a obtenção de crédito e serviços financeiros por parte dos agricultores familiares, facto que ainda carece duma análise atenciosa e aprofunda nesse sentido.

Na mesma senda, os dados apresentados por Rosário et al., (2021) apontam que em 2015, cerca de 4.3% dos agricultores do sector familiar em Boane recebeu visitas de extensionistas e verificou-se que desses, apenas 0.4% se beneficiou de crédito para aplicar nas actividades relacionadas com agricultura, todavia, o autor não esclarece como é que esses agricultores

conseguiram obter e se beneficiaram do crédito em alusão, e em que instituições o mesmo foi concedido.

Alguns autores como Alegre (2012), GDB (2016), MADER (2021), Marassiro et al., (2021), reconhecem que o acesso ao crédito agrário em Boane é muito limitado e desafiante, e realmente é um problema enfrentado por cerca de 70% de agricultores do sector familiar, porém, não identificam claramente os factores que dificultam o acesso ao crédito. Esta problemática necessita de abordagens científica, assim como de análises profundas para melhor se compreender os factores que facilitam ou dificultam aos produtores familiares a obterem financiamento "crédito" nas instituições que oferecem crédito ou serviços financeiros.

Ademais, os estudos existentes que discutem sobre a problemática de crédito agrário no sector familiar em Boane, na sua maioria dão mais ênfase a questões relacionadas ao contributo do crédito agrário no desenvolvimento da agricultura, e o debate relativo ao acesso e disponibilização de crédito tem sido realizado de forma generalizada e superficial (Muianga, 2020; Matsinhe, 2021; Marassiro et al., 2021). Nesse âmbito, nota-se uma limitação com relação aos estudos que procuram debruçar sobre as questões relativas ao acesso ao crédito agrário por parte dos agricultores, e indiferença na busca da percepção dos factores que condicionam a obtenção do mesmo.

Neste contexto, surgem as seguintes perguntas de pesquisa:

- ✓ De que forma os agricultores do sector familiar conseguem obter financiamento 'crédito' nas instituições que oferecem serviços financeiros?.
- ✓ Quais são os factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário para os pequenos e médios produtores familiares? De que forma actua cada um dos desses factores?.

### **1.3. Hipóteses**

- ❖ Os Produtores familiares recorrem as formas tradicionais de financiamento como xitique e por vezes alguns empréstimos concedidos pelas ONG's, Associações, Agências doadoras e Microcréditos para quem tiver um bem valioso de penhora.
- ❖ Os factores que dificultam a obtenção do crédito agrário são burocracia e existência de poucas instituições de crédito, as elevadas taxas de juro, falta de confiança resultante de deficiência no reembolso de créditos concedidos ao produtores e ao facto de os agricultores não possuírem bens reais que sirvam de garantias ao não reembolso.

## **1.4. OBJECTIVOS**

### **1.4.1. Objectivo Geral**

- Analisar o acesso ao crédito agrário por produtores do sector familiar no distrito de Boane.

### **1.4.2. Objectivos Específicos**

- Descrever as formas usadas pelos agricultores familiares para buscar financiamento ‘crédito’ nas instituições que oferecem serviços financeiros;
- Identificar os factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário por parte dos pequenos produtores familiares;
- Caracterizar como cada factor influencia no acesso ao crédito agrário.

## **1.5. Justificativa**

A escolha do tema “acesso ao crédito agrário por produtores do sector familiar”, deve-se ao facto de ser um assunto ainda pouco pesquisado e aprofundado cientificamente, dada a complexidade de factores que influenciam a procura e oferta dos serviços financeiros. Por isso, ainda são poucas as pesquisas que abordam exaustivamente sobre este tema na comunidade académica.

Razão pela qual, a presente pesquisa pretende constituir uma contribuição para a compreensão e aprofundamento académico do estudo da problemática de crédito agrário concedido aos produtores familiares. A pesquisa poderá despertar um novo olhar dos profissionais ligados ao sector da agricultura familiar, facto que poderá contribuir para a melhoria das intervenções de todos actores envolvidos na questões relacionadas com a procura e oferta de crédito agrário para a classe dos pequenos produtores familiares.

Na mesma senda, escolheu-se abordar sobre “agricultores do sector familiar no distrito de Boane”, primeiro pelo facto de a agricultura ser a actividade económica dominante no distrito de Boane, que ocupa cerca de 70% de famílias, que sem dúvida recorrem nela para obter ocupação e rendimentos necessários para suprir as necessidades básicas essenciais.

Escolheu-se o distrito de Boane como área de estudo, por ser um local de produção agrícola reconhecido a nível da região Sul de Moçambique, justamente por possuir ricas condições naturais que favorecem bastante para o desenvolvimento da agricultura familiar e comercial.

Aliado a isso, com a actual situação de desemprego em larga escala, observado em vários pontos do país, como alternativa, a população de Boane recorre à prática de agricultura para assegurar a sua sobrevivência, combater a fome, visto que, nela cria-se auto-emprego através do cultivo da terra, gera-se excedente comercializado nos mercados formais e informais.

Visto desta forma, esta pesquisa poderá ajudar ao governo do distrito de Boane, na elaboração e melhoria de programas e projectos que possam facilitar aos produtores do sector familiar, na obtenção do financiamento nas instituições que oferecem crédito e serviços financeiro, para melhorar o desempenho do sector agrário, favorecendo a sua inserção no processo produtivo.

Em termos práticos, esta pesquisa poderá beneficiar as instituições de ensino técnico profissional, ensino superior em Moçambique, seus estudantes, pesquisadores, Governantes, ONG's e a sociedade civil como um todo, na medida em que poderá enriquecer o debate relativo à percepção da problemática do acesso ao crédito agrário por produtores familiares.

## **CAPÍTULO 2 - REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Conceitos-chaves sobre agricultura familiar e crédito agrário**

A agricultura é uma actividade do sector primário praticada pela população, que consiste no cultivo do solo para produzir alimentos úteis para a sua subsistência e obter recursos renováveis, contribuindo deste modo para o desenvolvimento do meio rural (Costa, 2010).

Moura e Rosário (2016) entendem a agricultura familiar como toda aquela actividade produtiva praticada pelos pequenos produtores ou famílias moçambicanas usando técnicas rudimentares de produção.

De acordo com Sousa et al., (2002) agricultura familiar é aquela em que a gestão, a unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de consanguinidade ou de casamento e onde a maior parte do trabalho é fornecida pelos membros da família.

Para Juliane (2016) a agricultura familiar é a produção agrícola em pequenas áreas, administradas pelos próprios membros do grupo familiar, utilizando poucas tecnologias, sendo caracterizada pela diversificação agrícola, especializada na produção de alimentos (milho, feijões, mandioca, hortícolas etc), destinados para consumo familiar e abastecimento dos mercados locais em caso de excedente.

### **Pequenos agricultores**

Pequenos agricultores - são aqueles que têm uma extensão de terra com uma área entre 1 à 3 hectares, usa mão-de-obra familiar e sazonal, não dispõe de capital para obter insumos de produção melhorados, trabalham manualmente, alguns usam a tracção animal às vezes, não usam adubos, não tem acesso ao crédito e em situação de crise não têm acesso a água (Pinho, 2006).

Para Cambaza (2007) os pequenos agricultores exploram áreas de 0.25 a 3 hectares, usam níveis baixos de insumos, praticam associação ou mistura de culturas e as actividades de produção são orientadas mais para a subsistência do que para fins comerciais.

### **Crédito agrário**

O termo crédito refere-se ao empréstimo que uma entidade financeira aceita conceder a um cliente em que tem confiança (Assane, 1999).

Para Nenane (2007) crédito agrícola é geralmente definido como a utilização de recursos de terceiros para fins agrícolas e constituem manifestações normais de crédito a necessidade e a solicitação de capitais imobiliários (compreendidos como créditos para adquirir e melhorar propriedades agrícolas) e o crédito de exploração que se identifica praticamente com o capital líquido necessário para levar por diante a exploração até a colheita.

Segundo Uamusse (2021) o crédito agrícola é um tipo de financiamento oferecido aos produtores rurais, é concebido como uma modalidade de financiamento para transações de empreendimentos rurais, o que inclui empréstimos, letras de câmbio, notas e aceitação de bancos. Ele tem características específicas que atendem às necessidades dos agricultores, norteadas pelas etapas de produção, como plantio, colheita e comercialização (Mosca, 2022).

Esta pesquisa vai-se basear no conceito apresentado por Matsinhe (2021), no qual entende que crédito agrícola é um tipo de financiamento que ajuda associações, cooperativas e produtores rurais a aumentar suas operações e reduzir os custos na agricultura, realizar investimentos, e otimizar seus processos de comercialização de produtos agrários. Escolheu-se este conceito, pois tem um bom enquadramento na abordagem de crédito agrário pretendido nesta pesquisa.

Os autores a cima apresentados, comungam que a concepção do crédito agrário, envolve financiamento, empréstimo de créditos ou dinheiro a um produtor por um Agente ou instituição, que oferecem esses tipos de serviços, na expectativa do mesmo proceder com o devido pagamento ou devolução do valor mediante aplicação de uma taxa de juro, após aplicação do valor concedido nas actividades agrícolas.

## **2.2. Factores que facilitam ou dificultam o acesso ao crédito agrário por produtores familiares**

Nos países em via de desenvolvimento a situação do crédito agrícola tem constituído preocupação muito grande, dado ao facto de ainda o sistema financeiro ser muito fraco, com rede bancária e outras instituições financeiras cobrirem maioritariamente as cidades em relação às áreas rurais (Moura e Rosário, 2016).

Mazanene (2008) afirma que a reduzida oferta de crédito para produtores das zonas rurais da Província de Maputo, alega-se pela existência de poucas instituições de crédito, assim como pelas exigências impostas por essas instituições, pois as mesmas não têm os pequenos agricultores na sua carteira de negócio, devido aos elevados riscos e aos baixos retornos da actividade agrícola.

Por outro lado, Nova e Mosca (2022) realçam que uma das justificações para a existência de fraca disponibilização de crédito para o sector agrícola é justamente pelo facto da agricultura, ser considerada uma actividade de longa rotação produtiva e de capital de médio e longo prazo, constituindo, assim, uma desvantagem em relação a outros sectores.

Na mesma senda, Matsinhe (2021) afirma que as dificuldades de acesso aos créditos aos produtores do sector familiar em Moçambique, deve-se ao facto dos empréstimos a agricultura se revelarem de alto risco devido fundamentalmente a elevada taxa de insucesso, flutuação económica, calamidades naturais, desvio de aplicação ou má gestão de fundos.

Para Mazanene (2008), a agricultura tem sido apontada como sendo uma actividade que pelas suas características coloca sérios riscos à concessão de crédito, tais riscos que redundam na irrecuperabilidade do crédito, estão ligados a sensibilidade da agricultura a ocorrência desfavorável de fenómenos naturais (inundações, secas, pragas e doenças), prazos de retorno relativamente longos e taxas de rendibilidade baixas. Outros riscos estão ligados a fiabilidade, imprudência e imperfeição da prática humana a qual se torna mais aguda quando se trabalha com a população camponesa, principal destinatária do crédito agrícola (GBAD, 2018).

Segundo Rosário et al., (2021) os critérios usados pelas instituições financeiras para oferta de créditos, nomeadamente, aplicação de taxas de juros altos, uma porção de participação maior nos pedidos de investimentos, exigências de garantias reais e os custos com estudos de viabilidades, dificultam o acesso de pequenos agricultores ao crédito. Mazanene (2008), frisa que as instituições de crédito limitam a oferta de crédito através de procedimentos burocráticos (muita documentação e exigência de garantias) e da prática de altas taxas de juros.

MADER (2022) também consubstancia que as altas taxas de juro acrescido à falta de colateral, a não disponibilidade da documentação exigida, processos burocráticos assim como o risco climático, principalmente acompanhado com falta de seguro climático, devido a predominância de agricultura de sequeiro limitam o acesso ao crédito por parte dos produtores pequenos e médios.

Sobre o mesmo assunto, Mazanene (2008) reforça que entre as razões que mais preponderantemente concorrem para a escassez do crédito aos pequenos agricultores, relativamente as garantias exigidas pelas instituições financeiras, é a legislação que regulamenta a concessão de créditos. Outro factor que afecta a oferta de crédito é o baixo nível de reembolso do crédito concedidos à agricultura em Maputo (Moura e Rosário, 2016).

Ainda na mesma perspectiva, MADER (2022) afirma que a limitação do financiamento ao agricultor do sector familiar é ditada pela percepção, por parte da Banca Comercial, do alto risco da actividade agrária, pela alta taxa de juro e a falta de colateral por parte da maioria dos produtores. Aliado a isso, não existe no País um Banco dedicado ao sector agrário, embora existam vários fundos de desenvolvimento, que são incapazes de satisfazer as necessidades de milhões de pequenos produtores.

No geral, GBAD (2018), Nova e Mosca (2022) realçam que existem constrangimentos, tanto do lado da oferta, resultante dos condicionalismos bancários enquanto instituições comerciais garantias, prazos de desembolso, documentação dos mutuários, riscos da actividade, maior rentabilidade com empréstimos a outros sectores, assim como do lado da procura posse de património para as garantias, formação e cultura bancária, volumes de crédito/negócio, distâncias das agências bancárias, etc.

Em termos comerciais, é mais atractivo para os bancos conceder crédito a sectores de actividade não-agrária devido aos menores riscos, períodos mais curtos de retorno de capital, maiores garantias e organização empresarial, visto que, o sector agrário não é competitivo na alocação do dinheiro pelo mercado (Matsinhe, 2021).

Ademais, Marassiro et al., (2021) advogam que o sector familiar ainda carece de mecanismos de acesso ao crédito facilitado, por isso, a oferta e procura de crédito no sector familiar tem sido muito baixa, sendo os principais constrangimentos: a política monetária restritiva, as elevadas taxas de juro, fraca cobertura territorial, inexistência de instituições de crédito no meio rural, elevados custos de transacção, montantes de transacção baixos, falta de informação, falta de

confiança como resultado de taxas de reembolso de créditos concedidos ser muito baixa e ao facto de os agricultores não possuírem bens reais que sirvam de garantias ao não reembolso.

### **2.3. Formas recorridas pelos produtores familiares para buscar financiamento nas instituições de crédito**

Face a essa situação de inexistência de um mercado financeiro formal nas zonas rurais, os pequenos agricultores de baixo rendimento de Maputo recorrem ao sector financeiro informal onde o crédito é fornecido com base no conhecimento local do cliente, do ambiente e os custos administrativos são muitos baixos (Moura e Rosário, 2016).

Segundo Mazanene (2008) e Marassiro (2022), no caso de Moçambique, normalmente os pequenos agricultores recorrem as formas tradicionais de financiamento como xitique, e por vezes alguns empréstimos em aspectos que são concedidos pelas ONG's, Associações e outras agências doadoras. Importa referir que, o Xitique é uma forma de crédito que as comunidades camponesas obtêm como resultado das contribuições regulares que realizam para seu autofinanciamento.

Matsinhe (2021) reforça que alguns produtores do Sector familiar para conseguir angariar algum crédito, criam Associações de camponesas organizadas de tal forma que conseguem criar fundos através de pequenas contribuições feitas por cada membro da Associação. É com base neste fundo, que todos membros da associação recorrem para obter crédito necessário para financiar a sua actividade agrícola.

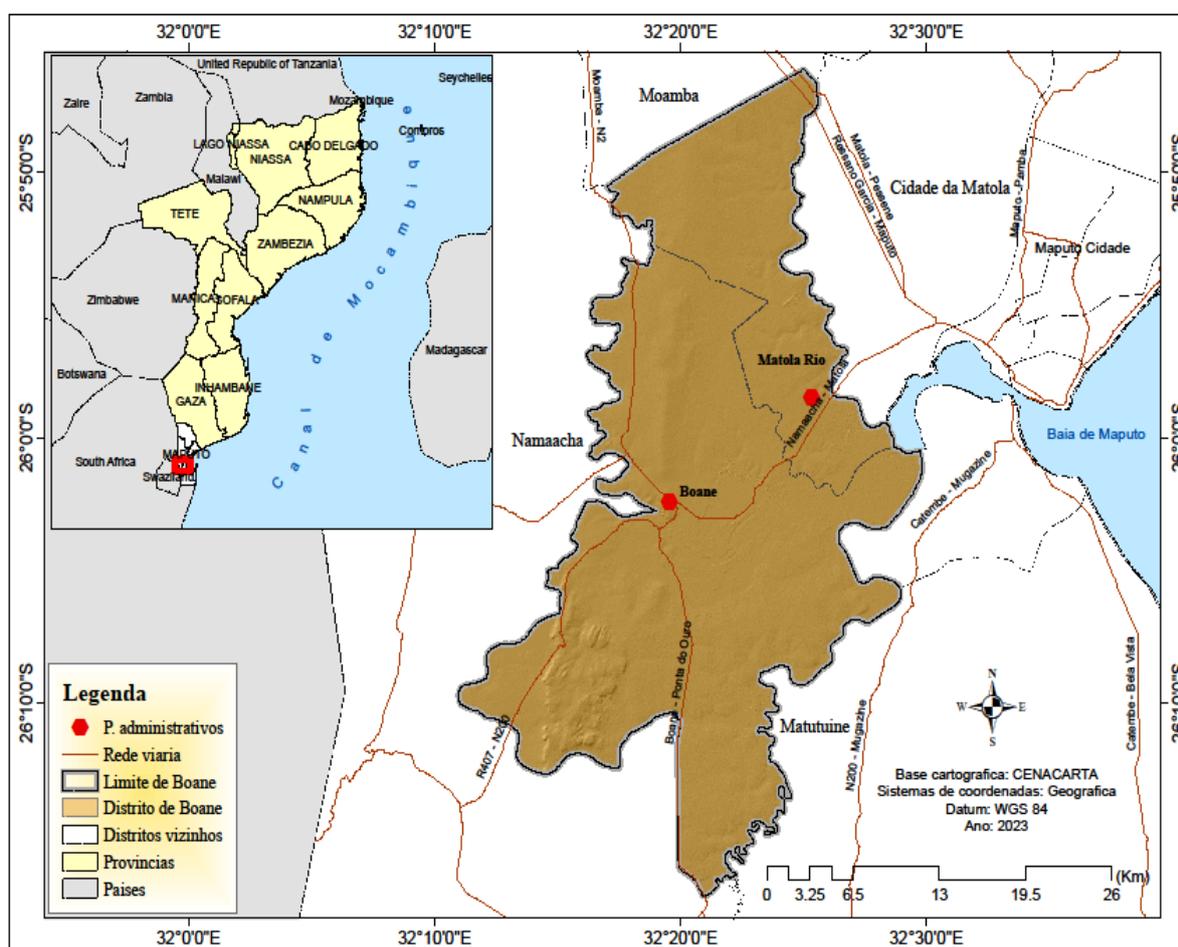
Existem ONG's que operam em Moçambique, como é o caso de Helvetas, Visão Mundial, Care, o Projecto Ndlela ya Missave Yero, que realizam empréstimos aos pequenos produtores do sector familiar, baseados na confiança, empréstimos sequenciais, desembolso rápido, e procedimentos simples de empréstimos, porém, as taxas de juros também são altas a semelhança dos bancos comerciais (Mazanene, 2008; Moura e Rosário, 2016).

## CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

### 3.1. Localização geográfica do distrito de Boane

O distrito de Boane está localizado na região Sul de Moçambique, no extremo Sul da Província de Maputo entre os paralelos 25°30'50" e 26°29'00" de Latitude Sul e entre os meridianos 32°11'36" e 32°30'00" de Longitude Este (Uamusse, 2021). Limita-se a Norte pelo distrito de Moamba; a Sul pelos distritos de Namaacha e Matutuine; a Este pelo distrito de Catembe e Cidade da Matola; e a Oeste pelo distrito de Namaacha (Jemuçce, 2016; Jalane, 2020).

**Mapa 1: Localização geográfica do distrito de Boane**



**Fonte:** Adaptado pela autora com base nos dados da CENACARTA (2020).

### 3.2. Superfície e Divisão Administrativa

O distrito de Boane tem uma superfície de cerca de 820 km<sup>2</sup> e está dividido em dois Postos Administrativos a saber: Boane-sede – constituído pelas localidades de Gueguegue e Eduardo

Mondlane; e o Posto Administrativo de Matola Rio – composto pelas localidades de Matola - Rio Sede e Mulotana (Mubai, 2014).

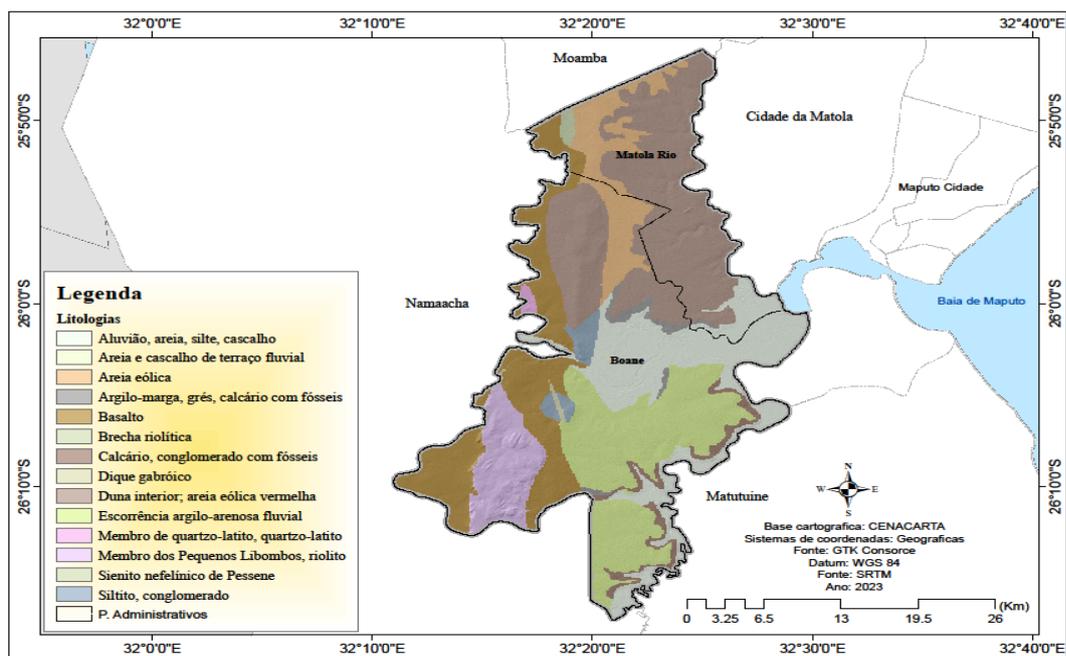
### 3.3. Aspectos físicos-naturais do distrito de Boane

#### 3.3.1. Geologia do distrito de Boane

O GDB (2016) afirma que geologicamente o distrito de Boane pertence ao complexo vulcânico dos Libombos-Karró superior que se alongam na direcção Norte-Sul. Este complexo é formado por riolitos, brechas, tufas e cinzas vulcânicas geralmente de grão fino e médio cuja coloração varia de vermelho à castanho. Do quaternário encontramos materiais arenosos constituídos por depósitos aluvionares ou proluviões nas duas margens do rio Umbelúzi com cascalho, quartzo, riolitos, alguns minerais e outro tipo de rochas.

Segundo Macarringue e Matule (2020) Boane é constituído por material basáltico de idade Jurássico-Cretáceo (Karoo Vulcânico da série Superior), sedimentos de Mananga, seixos rolados e por sedimentos aluvionares. Estes Basaltos fazem parte da cadeia dos Libombos com direcção Norte-Sul com mais de 450km de comprimento e de 20-25km de largura e inclinação para Este. Encontram-se também, nas duas margens do rio Umbeluzi, coberturas quaternárias de materiais arenosos, constituídas por depósitos aluvionares ou por aluviões com cascalho, quartzo, riólitos, alguns minerais e rochas.

#### Mapa 2: Geologia do distrito de Boane



Fonte: Adaptado pela autora com base nos dados da CENACARTA (2018).

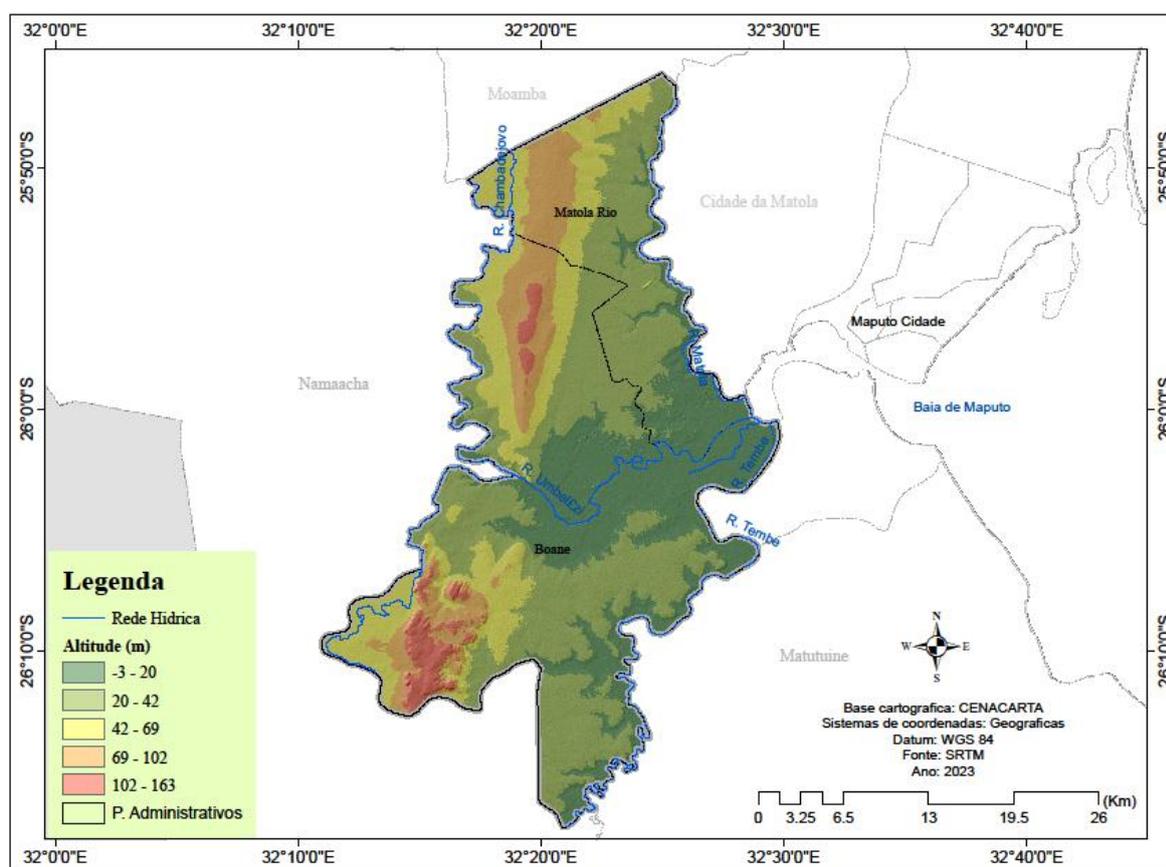
### 3.3.2. Tipo de Relevo do distrito de Boane

O relevo do distrito é caracterizado, em geral, por uma paisagem levemente ondulada e sem grandes diferenças de altitude (GDB, 2016; Macarringue e Matule, 2020).

Este tipo de relevo é caracterizado, pela existência de três unidades distintas: a planície costeira, que ocorre entre os intervalos altimétricos de 0-200 metros e ocupa uma área bastante reduzida do distrito, de 200 a 500 metros encontram-se os planaltos médios e entre os 500 a 1000 metros os altiplanaltos (Mubai, 2014).

Segundo Jalane (2020) as planícies costeiras são dominadas por extensas planícies de solos arenosos alternadas por plataformas de mananga e cordões de aluvião, enquanto os planaltos médios e altiplanaltos são superfícies de erosão e fortemente dissecadas, situados a sudeste do distrito.

**Mapa 3: Distribuição de Relevo do distrito de Boane**

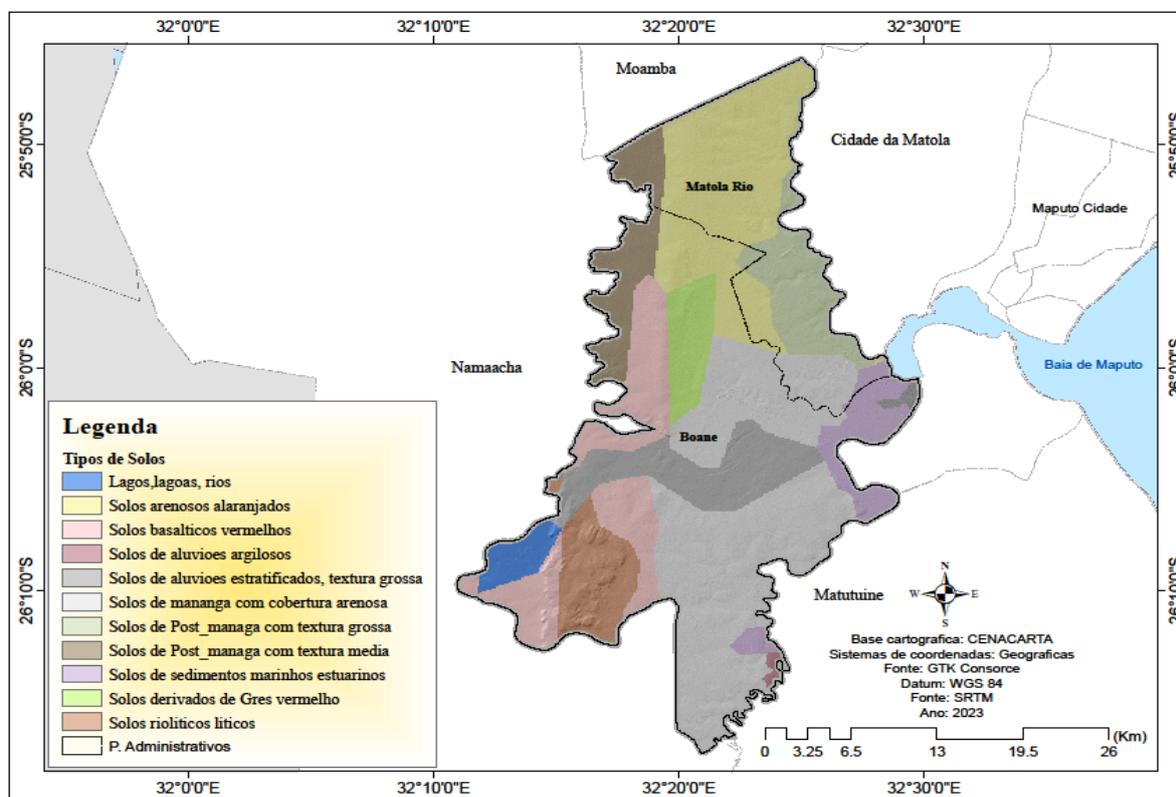


**Fonte:** Adaptado pela autora com base nos dados da CENACARTA (2018).

### 3.3.3. Tipos de Solos do distrito de Boane

De acordo com o GDB (2016) o distrito de Boane apresenta três grandes grupos de solos que são: (i) solos fluviais de alta fertilidade que abundam principalmente ao longo das margens dos rios Tembe e Umbeluzi, concretamente nos bairros de Belo Horizonte, Campoane, 25 de Setembro e Jossias Tongogara; (ii) Solos arenosos de fertilidade muito baixa e baixa retenção de água, ocupam grande parte do Distrito; e (ii) solos argilosos vermelhos ocupam uma proporção espacial intermédia entre os dois tipos de solos anteriormente apresentados, particularmente uma dos bairros Mavoco, Rádio Marconi, Filipe Samuel Magaia, Massaca e Mahanhane.

**Mapa 4: Tipo de solos do distrito de Boane**



**Fonte:** Adaptado pela autora com base nos dados da CENACARTA (2018).

### 3.3.4. Tipo de Clima do distrito de Boane

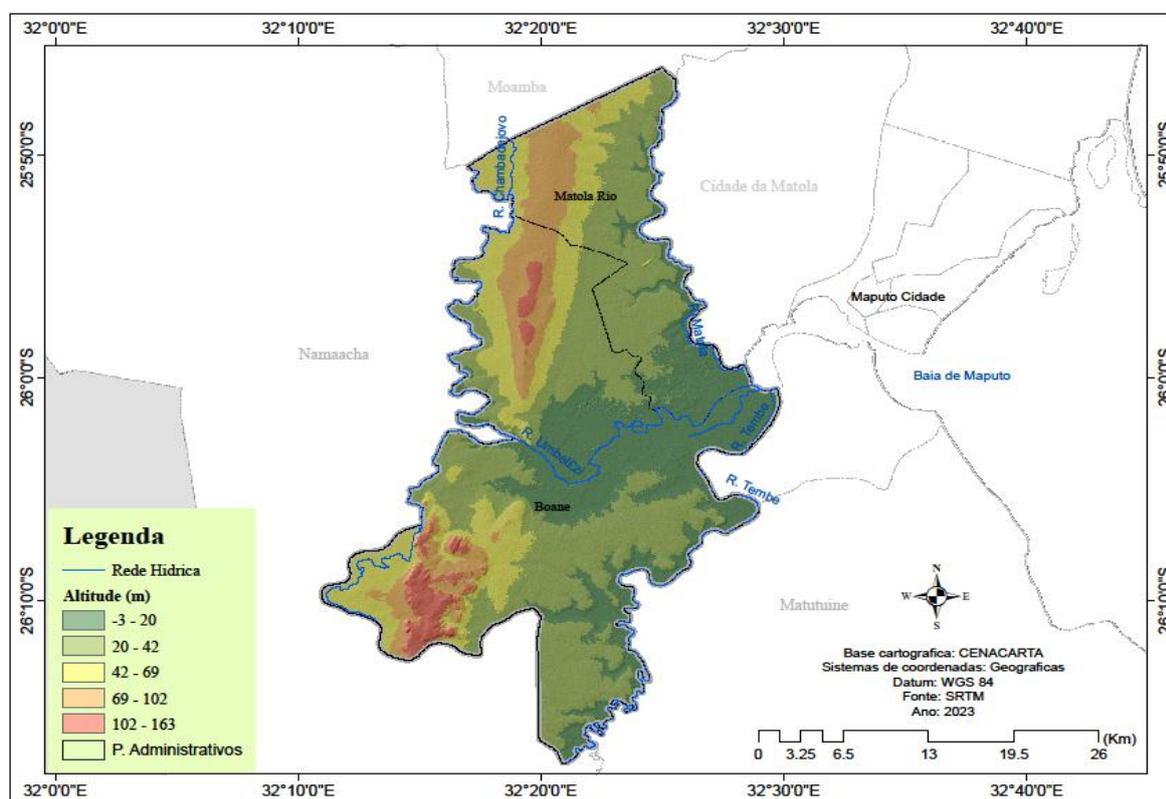
Segundo classificação de Köppen, o clima do distrito de Boane é do tipo Tropical Seco de Estepe com inverno seco (BSw) fortemente influenciado pela altitude (altiplanaltos) e pelas incursões de ventos húmidos do Oceano Índico (Mubai, 2014; Sousa, 2008). O clima de Boane apresenta duas estações bem definidas, a estação seca entre Abril a Setembro e a chuvosa entre Outubro a Março (Macarringue e Matule, 2020).

A temperatura média anual é de 24°C, sendo os meses mais frios Junho e Julho e os mais quentes Janeiro e Fevereiro e a pluviosidade média anual é de 752 mm variando entre os valores médios de 563.6 mm no período húmido e 43.6 no período seco (Jorge, 2013). O distrito é propenso a ciclones, depressões, cheias e secas (MAE, 2005).

### 3.3.5. Hidrografia do distrito de Boane

Quanto a hidrografia o distrito de Boane é rico em recursos hídricos, sendo grande parte dos quais pertencentes as bacias hidrográficas dos rios Umbelúzi, Tembe e Matola (GDB, 2016). O distrito é ainda atravessado pelos rios Movene e Nwlate, de regime periódico, que são afluentes do Umbeluzi (Sousa, 2008). O rio Umbeluzi é o principal recurso hídrico, o que favorece a prática da actividade pesqueira e agro-pecuária. Esta é a fonte de água potável das cidades da Matola, Maputo e a Vila do distrito de Boane (MAE, 2005).

**Mapa 5: Distribuição da hidrografia do distrito de Boane**



**Fonte:** Adaptado pela autora com base nos dados da CENACARTA (2018).

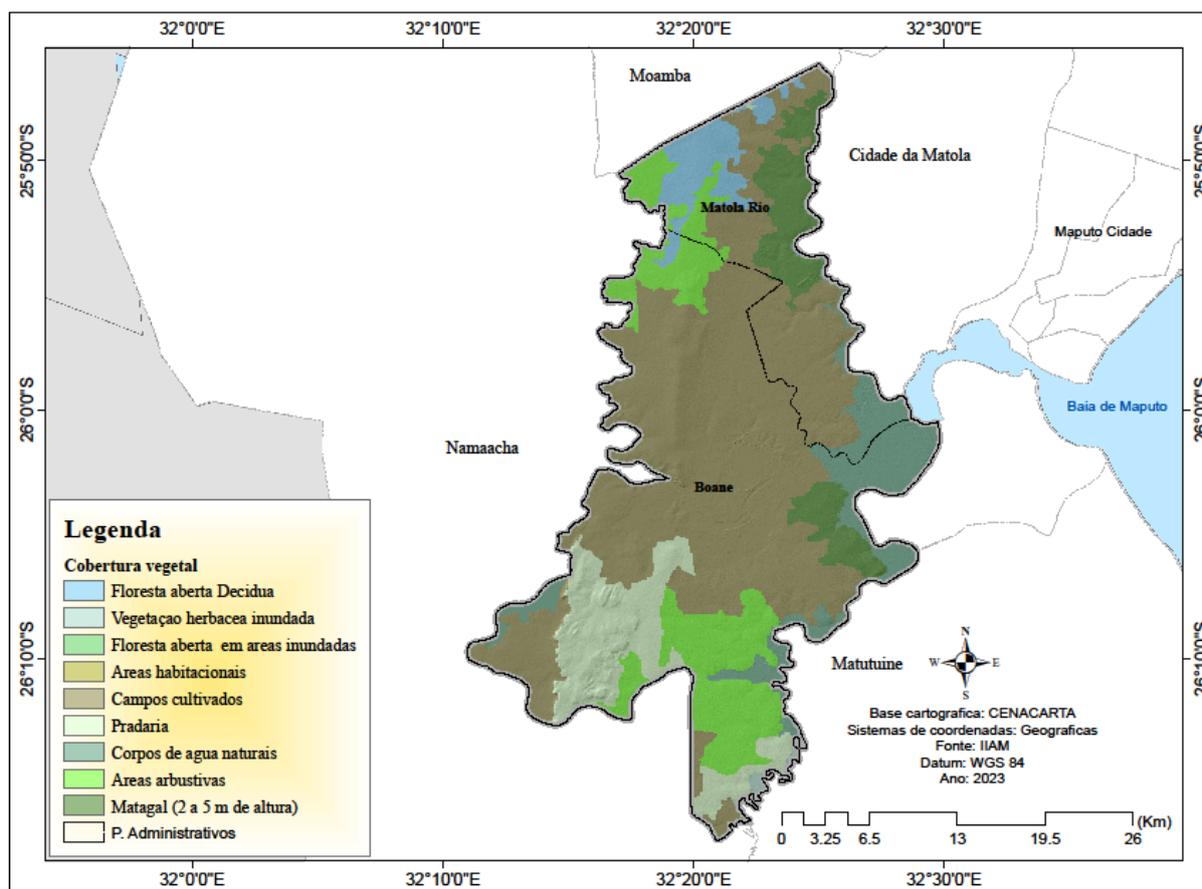
### 3.3.6. Tipo de Vegetação do distrito de Boane

No distrito de Boane ocorre uma vegetação típica de savana com características arbustivas, rasteira com árvores espalhadas, vegetação rasteira de gramíneas e arbustos (Macarringue e Matule, 2020).

Segundo Mubai (2014) as principais formações vegetais são a savana e matagais de espinhos com acácia herbácea; possui ainda vegetação típica das aluviões que compreende essencialmente savanas herbáceas e estepes e por último estepes halófilas de gramíneas, suculentas com espécies do género esporobolus.

Na mesma senda, o GDB (2016) aponta que no distrito de Boane predominam actualmente savanas e matagais de espinhos com acácias herbáceas, estratogranuloso.

**Mapa 6: Distribuição da vegetação do distrito de Boane**



**Fonte:** Adaptado pela autora com base nos dados da CENACARTA (2018).

### **3.4. Aspectos Socio-económicos do distrito de Boane**

#### **3.4.1. População do distrito de Boane**

O distrito de Boane possui uma população de 210.367 habitantes dos quais 108.374 são do sexo feminino e 101.993 são do sexo masculino, e tem uma densidade populacional aproximada de 25.6 hab/km<sup>2</sup> (INE, 2019).

#### **3.4.2. Infra-estruturas e serviços sociais**

##### **➤ Rede viária**

Como refere MAE (2014), o distrito de Boane é atravessado pela Estrada Nacional n.º.2. que permite a ligação entre a Cidade de Maputo e os países vizinhos, nomeadamente a África do Sul e a Suazilândia. A ligação entre o distrito de Boane e a cidade da Matola, bem como os distritos de Namaacha, Moamba e os demais postos Administrativos é feita na sua maioria em estradas pavimentadas com a excepção do distrito de Matutuine que a ligação é de terra batida.

Para além da rede rodoviária, o distrito é também atravessado pelo ramal ferroviário de Salamanga, uma rede de telecomunicações fixa, uma delegação de Correios de Moçambique; é coberto por 3 (três) subestações de energia que assegura o abastecimento a Mozal e a cerca de 7000 (Sete mil) consumidores domésticos e industriais (Uamusse, 2021).

##### **➤ Educação, Saúde e Parque habitacional**

Em termos da rede escolar, o distrito possui 60 escolas, sendo: 47 escolas primárias, das quais 44 são escolas primárias completas que leccionam o EP1 e EP2 e 3 escolas primárias do primeiro grau (EP1); 10 escolas secundárias, onde 4 leccionam apenas o primeiro ciclo (ESGI) e 6 escolas secundárias leccionam o primeiro e o segundo ciclo (ESGII); 2 institutos médios e 1 instituto básico (GDB, 2016).

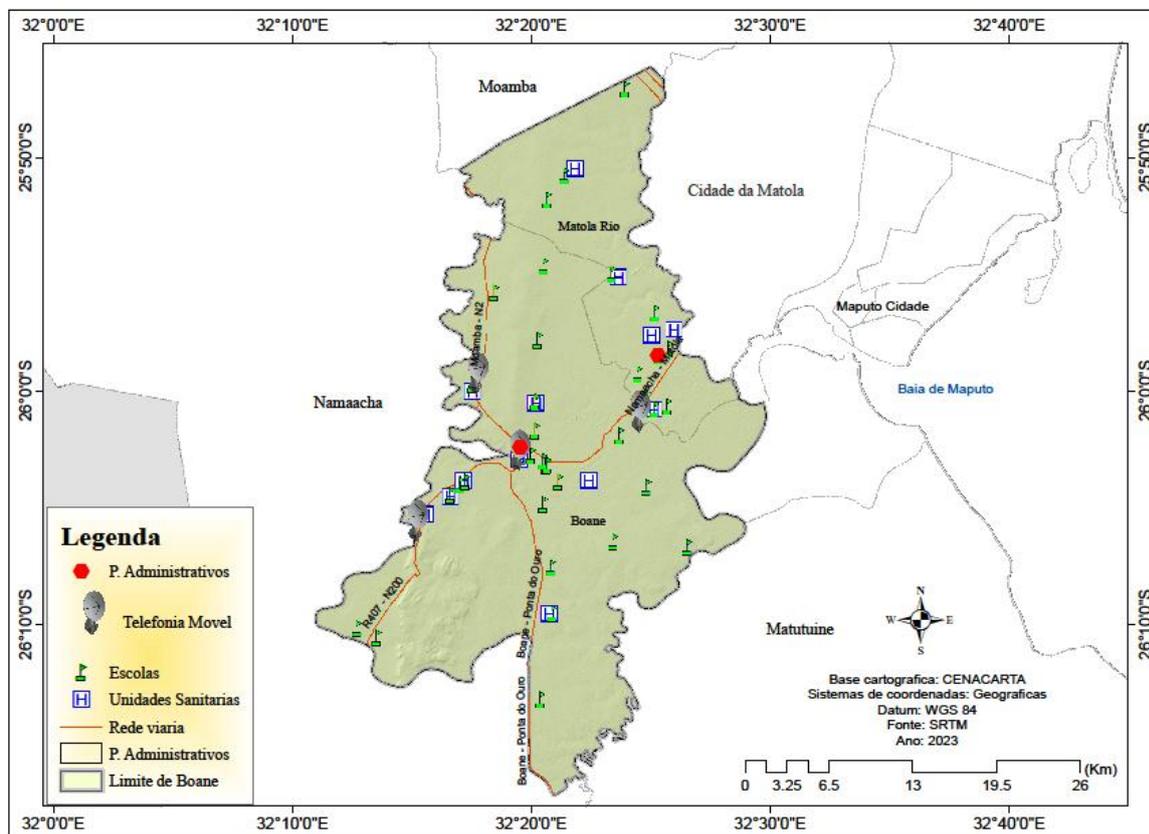
Segundo o GDB (2016) o distrito conta com 15 Unidades sanitárias, das quais 1 do tipo I, 9 do tipo II e 5 do tipo III. Alguns centros de saúde – C.S encontram-se instalados na localidade de Matola Rio (C.S Muloane, C.S Beluluane, C.S Campoane, P.S Matola Rio); Localidade de Guegueue (C.S Boane, C.S Picoco, C.S Mabanja, P.S Águas, P.S Militar); Localidade de Eduardo Mondlane (C.S Mahuo, C.S Massaca, P.S.C.Gaiato, P.S.P.Libombos, C.S Josina Machel, P.S Mahanhane).

O distrito possui energia eléctrica, que ilumina as povoações, e abastece os serviços públicos, habitações, o sector comercial, empresas, estabelecimentos comerciais e instituições sociais

(MAE, 2005). O distrito é alimentado em energia eléctrica fornecida pela EDM, beneficiando os PA's Matola Rio e Boane Sede. Estes beneficiam-se deste serviço pois pelo número da população que apresentam e pelo nível de desenvolvimento que estes postos vêm demonstrando nos últimos anos (GDB, 2016).

GDB (2016) aponta que o distrito possui ainda um sistema de abastecimento de água cuja taxa de cobertura do distrito é de 47.6 % para água rural e 69.19% para água urbana. Para além destas infra-estruturas, existe um grande sistema de abastecimento de água, sob gestão da empresa Águas da Região de Maputo que fornece água ao de Boane e Matola. O distrito conta também com 5 Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água (PSAA), fontenários e nas restantes povoações, o abastecimento de água é garantido por furos e poços.

**Mapa 7: Distribuição de infra-esfraestruturas do distrito de Boane**



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da CENACARTA (2018).

### 3.4.3. Actividades económicas dominantes

Embora apresente potencialidades nos sectores da indústria, comércio, extracção de recursos minerais e agro-pecuária, o distrito tem uma economia expressivamente agrícola com cerca de 70% da sua população empregada na agricultura familiar (Mubai, 2014).

A agricultura e pecuária são as principais actividades que ocupam a maioria da população economicamente activa do distrito, de um modo geral, a agricultura é praticada em regime de sequeiro e regadio com o recurso à tracção animal e tractores (Jalane, 2020). Produz-se mandioca, milho e feijões, mapira, milho, amendoim, arroz e batata-doce (Jorge, 2013).

GDB (2016) acrescenta que na produção agrícola, a riqueza dos solos é favorável à produção de cereais, tubérculos, leguminosas, hortícolas e fruteiras, com destaque para as seguintes culturas de grande valor comercial: tomate, repolho, batata reno, banana e citrinos. Estas culturas são produzidas maioritariamente em Mahanhane, Massaca, Umpala, 25 de Setembro, Ambrósio e Rádio Marconi.

Além da agricultura, no distrito de Boane pratica-se a actividade pesqueira no regime artesanal e para consumo familiar e a venda entre os vizinhos em caso de excedentes. A actividade pecuária é bastante implantada no distrito, com maior ênfase a criação de animais de pequena espécie, esta actividade é fundamentalmente para o comércio (Mubai, 2014).

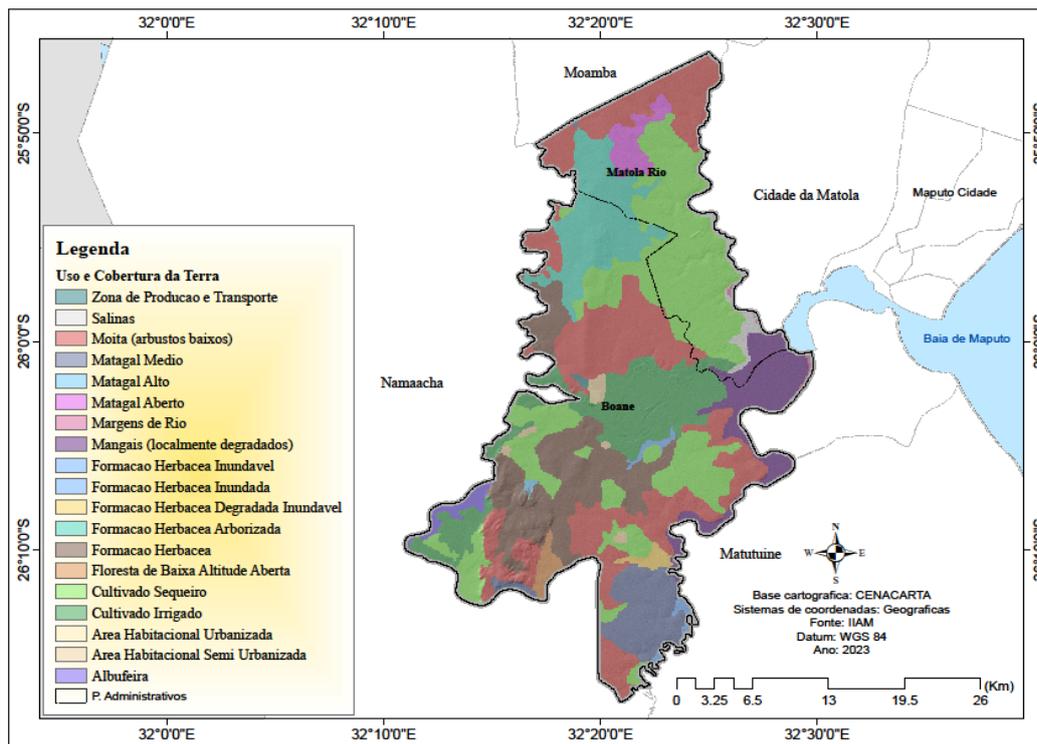
Igualmente, a população local pratica a pecuária, dedicada à criação de gado bovino e caprino, ovino, suíno, sendo os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas (frangos de corte e poedeiras), os patos e os cabritos, enquanto, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas (Jorge, 2013).

O distrito possui muitas minas de areia (areeiros) e de pedras (pedreiras) exploradas particularmente para a construção civil tanto na cidade de Maputo assim como, nos distritos de Boane e Matola (GDB, 2016).

Em relação a economia, tem a dizer-se que a partir dos finais da década 90, o distrito de Boane registou grandes projectos de impacto nacional sendo referência de grande destaque, a construção da Indústria de Fundição de Alumínio MOZAL, pólo de atracção de outras empresas e indústrias nacionais e estrangeiras que têm afluído ao Parque Industrial de Beluluane (Uamusse, 2021).

No geral ostenta 298 empresas, destas 42 operam no Parque Industrial, detém ainda 114 empreendimentos dos quais 39 na área de alojamento e 75 na área de Restauração e bebidas, assim como, 3.719 estabelecimentos diversos sendo formais e informais distribuídos por todo o distrito. Ainda possui três fábricas de cimento, duas no P.A da Matola Rio e uma no P.A Sede, que abastecem o mercado local e os dos distritos vizinhos (GDB, 2016).

**Mapa 8: Uso e cobertura de terra do distrito de Boane**



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da CENACARTA (2018).

## **CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA**

Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento (Gerhardt e Siveira, 2009). Ela examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a colecta e o processamento de informações, visando o encaminhamento e a resolução das questões da investigação (Freitas e Prodanov, 2013).

Para Gil (2008) método é o caminho usado para se chegar a determinado fim ou para alcançar um certo objectivo. Na óptica de Lakatos e Marconi (2003) método é o conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista ou pesquisador.

De acordo com o exposto nos parágrafos acima, para alcançar os objectivos geral e específicos traçados neste trabalho, no capítulo I, ponto 1.4, serão seguidos vários caminhos para desenvolver actividades organizadas de forma sequenciada. Assim, as actividades referidas, iniciarão com a pesquisa bibliográfica, seguidas pela recolha de dados “pesquisa de campo” e culminaram com a análise e interpretação dos dados colectados.

#### **4.1. Tipo de pesquisa**

Quanto ao tipo deste projecto, trata-se duma pesquisa qualitativa, que por ser descritiva permitirá obter informações ricas, devidamente detalhadas e conhecimento aprofundado sobre as formas recorridas pelos agricultores do sector familiar para obterem financiamento ‘crédito’ nas instituições que oferecem serviços financeiros, tendo em conta os factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário em alusão.

Oliveira (2011) advoga que o uso da descrição qualitativa garante o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo, e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada. Neste tipo de pesquisa, para Terence e Filho (2006) busca-se o que é comum, de forma aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos, procurando explicar a origem dos fenómenos, suas relações e mudanças e as consequências.

Considerando que este estudo é de carácter qualitativo, dada a escassez de informação sobre o tema, o aprofundamento das questões de pesquisa implicará o recurso a dois tipos de fontes essenciais: (1) fontes documentais: pela recolha de informações nas obras de referência e artigos sobre o tema, de natureza teórica e contextual; e (2) fontes orais: obtidas através da realização de entrevistas junto aos produtores do sector familiar.

#### **4.2. Pesquisa bibliográfica**

Para Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.

Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica servirá como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra actualmente a situação do acesso ao crédito agrário para os produtores do sector familiar no distrito de Boane, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto.

#### **4.3. Recolha de dados que serão usados no projecto**

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte directa de recolha de dados, estabelecendo o contacto directo entre pesquisador-ambiente e a situação investigada, geralmente feita através do trabalho intensivo de campo e os dados são colectados por meio de entrevistas e pela observação directa (Lakatos e Maconi, 2010; Castilho, 2014).

Importa frisar que, nesta pesquisa vai se trabalhar com dados primários, que serão obtidos directamente da população-alvo, na própria área de estudo “distrito de Boane”, através do método de trabalho de campo, auxiliado pela técnica de observação directa, o que envolverá a ida da autora a Boane, para ouvir de perto o depoimento dado pelos agricultores familiares.

Conforme referem Bruchez et al., (2016), a pesquisa de campo consiste em buscar a informação directamente da população pesquisada e exige do pesquisador um encontro mais directo com a população alvo, nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenómeno ocorre ou ocorreu, para reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Para fazer o reconhecimento do local de recolha de dados, será aplicado o método cartográfico com recurso a técnica de SIG, que consistirá na produção do mapa de localização do distrito de Boane, e outros mapas que indicarão a distribuição espacial dos aspectos físicos-naturais, infra-estruturas e serviços sociais.

Portanto, o trabalho de campo está previsto para se realizar de 24 de Novembro a 8 de Dezembro de 2024 (vide a tabela 2). As actividades previstas neste projecto serão desenvolvidas pela autora.

#### **4.3.1. Técnicas e materiais de recolha de dados**

Na pesquisa qualitativa, as técnicas de recolha de informação frequentemente usadas, são as entrevistas semi-estruturadas, pesquisa documental, observação directa e quanto aos materiais usa-se o bloco de nota, gravador, máquina fotográfica, etc (Gil, 2008; Gerhardt e Silveira, 2009).

A recolha de dados no distrito de Boane, será feita com base na administração de uma entrevista semi-estruturada, que será direccionada aos produtores do sector familiar. Estes darão seus depoimentos e opiniões, respondendo todas as perguntas que constam no guião da entrevista em anexo 1, sobre como eles conseguem buscar financiamento ‘crédito’ nas instituições que oferecem serviços financeiros e que factores facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário.

Gil (2008) refere que a entrevista semi-estruturada é o tipo de entrevista na qual o pesquisador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, porém sem permitir que este se desvie do tema original, por isso, se estabelece uma direcção geral da conversação, enfoca-se num tema bem específico e as perguntas formuladas são abertas. A escolha deste tipo de entrevista, reside no facto dela permitir liberdade para o entrevistador desenvolver cada situação em

qualquer direcção que considere adequada, possibilitando explorar mais amplamente a questão colocada.

Neste estudo, as perguntas formuladas procuram colher informações referentes ao: acesso ao crédito agrário, instituições que oferecem serviços financeiros, formas para buscar financiamento e factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário.

Com o objectivo de garantir a segurança e conservação da informação colectada no campo, vai-se recorrer ao uso do gravador, bloco de notas, até mesmo o próprio guião de entrevistas, para captar e registar toda informação a ser proferida pelos entrevistados. De referir que, a gravação será usada com o consentimento das pessoas a entrevistar. Igualmente será usada uma máquina fotográfica para proceder à captação de fotografias dos aspectos relevantes no âmbito da pesquisa (vide tabela 2).

#### **4.3.2. Definição da Amostra**

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para definir a amostra e garantir a sua representatividade, a amostra adequada é a que permite abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas abordagens. Razão pela qual Guerra (2006) ousa frisar que não tem sentido falar de cálculos e fórmulas de amostragem em metodologias qualitativas, pois não se procura uma representatividade numérica ou estatística, mas sim uma representatividade social.

Neste tipo de estudo, o objectivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas, seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações, visando explicar o porquê e como os factos ocorreram (Gerhardt e Silveira, 2009), essa informação é dada por pessoas escolhidas que fazem parte da amostra.

Segundo os dados apresentados por Uamusse (2021), no distrito de Boane existem cerca de 193,895 agricultores do sector familiar. Na pesquisa qualitativa geralmente trabalha-se com amostras pequenas (Bruchez et al., 2016). Por isso, serão escolhidas intencionalmente 50 pessoas, com base no tipo de amostra não probabilísticas intencional ou por julgamento, que irão responder as perguntas que constam no guião da entrevista em anexo 1.

Portanto, farão parte da amostra 50 pessoas dos seguintes actores: produtores do sector familiar, representantes das instituições que oferecem crédito e serviços financeiros. A escolha destas pessoas, presume-se que elas têm maior conhecimento, informação aprofundada sobre as questões centrais levantadas na presente pesquisa.

#### **4.4. Análise e interpretação das entrevistas**

Neste projecto, o método que será utilizado para análise e interpretação de dados colectados das entrevistas semi-estruturadas é o método da análise de conteúdo.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) a análise de conteúdo compreende três fases: i) Pré-análise: organização do que vai ser analisado; exploração do material por meio de várias leituras; também é chamada de leitura flutuante; ii) Exploração do material: é o momento em que se codifica o material, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas; iii) Tratamento dos resultados: nesta fase, trabalham-se os dados brutos, permitindo destaque para as informações obtidas, as quais serão interpretadas à luz da grelha criada para análise e interpretação dos dados.

Aqui, em termos práticos vai-se criar uma grelha de análise e interpretação, onde a informação será apresentada em forma de (extractos, texto e tabelas). A análise será feita com base na colocação de tópicos que norteiam o desenvolvimento da pesquisa, que a seguir se apresentam:

##### **1. Instituições e Agentes de crédito no distrito de Boane**

Aqui neste tópico, pretende-se perceber quais são as instituições e os Agentes que oferecem crédito e outros serviços financeiros para produtores do sector familiar aqui no distrito de Boane?, assim como quais são as exigências actuais impostas pelos Agentes financeiros e instituições, para oferecerem créditos aos produtores do sector familiar em Boane?.

As respostas que serão obtidas destas duas perguntas serão apresentadas e discutidas em forma de extractos, a serem retirados das opiniões proferidas por produtores do sector familiar, que responderam as perguntas colocadas no ponto 2 (vide do guião 1, em anexos).

##### **2. Formas usadas pelos agricultores familiares para buscar financiamento nas instituições**

Aqui neste tópico, pretende-se perceber de que forma os produtores conseguem obter crédito nas instituições e Agentes que oferecem serviços financeiros?, assim como quais são os meios usados para obter esse crédito?. Igualmente, pretende-se saber qual é o tipo de contrato ou acordo que fazem com os financiadores para lhes oferecerem o crédito agrário?

As respostas que serão obtidas destas três perguntas serão apresentadas e discutidas em forma de texto, a serem retirados das opiniões proferidas por produtores do sector familiar, que responderão as perguntas colocadas no ponto 3 (vide guião 1, em anexos).

Aqui neste ponto, primeiro será colocada a pergunta por cima e por baixo serão arroladas as respostas que serão dadas pelos produtores. De seguida, serão consideradas as respostas mais destacadas, que melhor se adequam às perguntas colocadas. Por fim, vai se apresentar uma ideia central obtida nos depoimentos dados por esses produtores.

### **3. Formas alternativas usadas para financiar a actividades agrícola**

Aqui neste tópico, pretende-se ilustrar quais são as outras formas alternativas que os produtores recorrem para buscar dinheiro que financiam na machamba?, assim como, quais são as facilidades e dificuldades que os mesmos enfrentam nas formas alternativas de buscar dinheiro para investir na agricultura?

As respostas que serão obtidas destas duas perguntas serão apresentadas e discutidas em forma de extractos, a serem retirados das opiniões proferidas por produtores do sector familiar, que responderão as perguntas colocadas no ponto 4, (vide guião 1, em anexos).

### **4. Factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário por produtores familiares**

Aqui neste tópico, vai se discutir as respostas obtidas através das perguntas: quais são os factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário por produtores familiares?. Que tipo de dificuldades e facilidades encaram no processo de obtenção de crédito agrário nas instituições que oferecem esses serviços?.

As respostas que serão obtidas destas duas perguntas serão apresentadas e discutidas em forma de tabela, que será elaborada com base na informação proferidas por produtores do sector familiar, que responderão as perguntas colocadas no ponto 5 (vide guião 1, em anexos).

Será criada uma tabela com quatro colunas, onde na primeira será colocada o factor, na segunda a descrição ou característica de cada factor, na terceira será colocada o perfil do produtor e no quarto a forma como cada factor se influencia no acesso ao crédito.

### **5. Formas de financiamento aos produtores do sector familiar no distrito de Boane**

Aqui neste tópico, vai se discutir as respostas obtidas através das perguntas: Quais são os procedimentos e exigências actuais impostas pela sua instituição para oferecer créditos aos produtores do sector familiar?. Que tipo de contrato a sua instituição faz com os produtores para lhes oferecerem crédito para aplicar na agricultura? Explique as formas usadas pelos agricultores familiares para buscar financiamento ‘crédito’ na sua instituição?

As respostas que serão obtidas destas duas perguntas serão apresentadas e discutidas em forma de extractos, a serem retirados das opiniões proferidas por 8 Agentes e representantes do sector familiar, que responderão as perguntas colocadas no ponto 1 (vide guião 2, em anexos).

## **6. Factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário por produtores familiares**

Aqui neste tópico, vai se discutir as respostas obtidas através das perguntas: O que dificulta os produtores do sector familiar para buscar financiamento nas instituições e Agentes que oferecem crédito agrário?. Que tipo de facilidades essas instituições criam para oferecerem créditos ou financiamento aos produtores do sector familiar?

As respostas que serão obtidas destas duas perguntas serão apresentadas e discutidas em forma de tabela, que será elaborada com base na informação proferidas por 7 Agentes e representantes das instituições que oferecem crédito agrário, que responderão as perguntas colocadas no ponto 2 (vide guião 1, em anexos).

Será criada uma tabela com quatro colunas, onde na primeira serão colocadas os factores, na segunda, a descrição ou característica de cada factor, na terceira será colocada o nome da instituição ou Agente e no quarto a forma como cada factor se influencia no acesso ao crédito.

## **CAPÍTULO 5 - RESULTADOS ESPERADOS; CRONOGRAMA E ORÇAMENTO**

### **5.1. Resultados Esperados**

Como resultado do estudo, de um modo geral espera-se uma abordagem analítica do acesso ao crédito agrário para os produtores do sector familiar no distrito de Boane. E especificamente espera-se:

- ✚ Uma descrição aprofundada das formas usadas pelos agricultores familiares para buscar financiamento ‘crédito’ nas instituições que oferecem serviços financeiros;
- ✚ Assim como uma identificação clara dos factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário por produtores familiares;
- ✚ Finalmente, uma caracterização óbvia sobre como cada factor influencia no acesso ao crédito.

## 5.2. Apresentação do Cronograma de actividades

De um modo geral, as actividades que serão desenvolvidas na implementação deste projecto, incluem a pesquisa bibliográfica – que será realizada nos dias 03 a 23 de Novembro, seguida pela recolha de dados no campo por meio das entrevistas semi-estruturadas, previsto para os dias 24 de Novembro a 8 de Dezembro do ano em curso.

A posterior será feita a transcrição das entrevistas no período de 09 a 15 de Dezembro de 2024, seguida pela análise das entrevistas, de 16 a 22 de Dezembro de 2024. A apresentação dos resultados será feita de 23 a 31 de Dezembro de 2024, a seguir será a discussão dos resultados nos dias 03 de Janeiro a 11 de Janeiro de 2025 e a revisão do texto final será materializada nos dias 14 a 18 de Janeiro de 2025.

Por fim, será submissão do relatório final no período de 20 a 22 de Janeiro de 2025, seguida pela defesa do trabalho final ou Monografia, prevista para o período de 10 a 14 de Fevereiro de 2025.

**Tabela 1: Cronograma de actividades que serão realizadas em 2024 e 2025**

Actividades	2024												2025								
	Meses												Meses								
	OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO				JANEIRO				FEVERIRO				
	Semanas				Semanas				Semanas				Semanas				Semanas				
	1 a	2 a	3 a	4 a	1 a	2 a	3 a	4 a	1 a	2 a	3 a	4 a	1 a	2 a	3 a	4 a	1 a	2 a	3 a	4 a	
Elaboração do projecto de pesquisa	■	■	■	■																	
Pesquisa bibliográfica					■	■	■														
Trabalho de Campo (colecta de dados)								■	■												
A transcrição das entrevistas (Preparação da análise de dados recolhidos por meio de entrevistas)										■	■										
Análise das entrevistas											■	■									
Apresentação dos Resultados											■	■									
Discussão dos resultados													■	■							
Revisão do texto final															■						
Submissão do relatório final																■					
Defesa da Monografia																			■		

As actividades previstas neste projecto serão desenvolvidas pela autora.

### 5.3. Apresentação do Orçamento da Pesquisa

Para garantir a execução das actividades previstas no cronograma a cima ilustrado (vide tabela 1), para recolha de dados será necessário uso do gravador, bloco de notas, cópia de guião de entrevistas, para gravar e registar toda informação a ser proferida pelos entrevistados. Igualmente, será usada uma máquina fotográfica para proceder à captação de imagens dos aspectos relevantes no âmbito da pesquisa. Finalmente, será necessário uma logística de transporte e alimentação das pessoas que irão fazer a recolha de dados no campo. Para cobrir as despesas em causa será necessário um custo do valor de **19,950.00 MT**, conforme ilustra a tabela 1, a baixo.

**Tabela 2. Recursos e Orçamento necessários para a implementação do Projecto**

<b>Logística para a colecta de dados</b>	<b>Quantidade e duração das actividades</b>	<b>Custo Unitário (Mtc)</b>	<b>Custo Total (Mtc)</b>
Impressão de guiões das entrevistas	50	10	500
Bloco de notas	1	50	50
Esferográficas, lápis, borracha	3	50	150
Máquina fotográfica	1	5,000.00	5000
Gravador	1	4,500.00	4500
Transporte de Maputo para distrito de Boane (ida-volta)	1 pessoa/15 dias	250	3,750.00
Alimentação	1 pessoa/15 dias	400	6,000.00
<b>TOTAL</b>		<b>10,260.00</b>	<b>19,950.00</b>

## CAPÍTULO 6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ANEXOS

### 6.1. Referências Bibliográficas

ALEGRE, T. V. N. G. *Cooperativas Agrícolas e Desenvolvimento Comunitário no Distrito de Boane: O Caso das Cooperativas 25 de Setembro e Agro-Pecuária de Campoane*. Dissertação de Mestrado, Universidade Eduardo Mondlane. 110p. 2012.

ASSANE, B. *Crédito aos pequenos agricultores: disponibilidade, necessidade e problemas*. Trabalho de Licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 55p. 1999.

Banco de Moçambique – BM. *Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016 – 2022*. República de Moçambique. Maputo. 57p. 2016.

BRUCHEZ, A; CICONET, B e REMUSSI, R. *Análise da Utilização do Estudo de Caso Qualitativo e Triangulação na Brazilian Business Review*. Programa de Pós-graduação em Administração - UCS. XV Mostra de iniciação científica, Pesquisa e Extensão. Pp-1-14. 2016.

CAMBAZA, C. M. *Estudo de datas de sementeira para reduzir o risco de falha da cultura de milho (ZeamaysL.) na agricultura de sequeiro no Distrito de Chókwè*. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal Maputo. Projecto Final. 54pp. 2007.

CASTILHO, A. P. *et al. Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara/GO*. Instituto Luterano do ensino Superior/ULBRA, 2ª edição. Itumbiara.148p. 2014.

COSTA, A. A. V. M. R. *Agricultura Sustentável I: Conceitos*. Revista De Ciências Agrárias. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. p1-114. 2010.

DUARTE, E.N; RAMALHO, F. A e PAIVA, E. Ba. *Estratégias Metodológicas Adotadas Nas Pesquisas De Iniciação Científica Premiadas Na Ufpb: Em Foco A Série “Iniciados”*. Florianópolis, v. 14, n. 27, ISSN 1518-2924, p.170-190. 2009.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa Científica*. Universidade Estadual do Ceará. Ceará. 127p. 2002.

FREITAS, E. C e PRODANOV, C. C. *Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª edição. Editora Feevale. Universidade Feevale. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil. 277p. 2013.

FUMO, S. D. *Acesso aos serviços financeiros para as famílias rurais em Moçambique: estudo de caso de poupança e crédito rotativo nas Províncias de Nampula e Sofala*. Dissertação de Mestrado, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 120p. 2015.

GERHARDT, T. A e SIVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. 1ª edição. Série Educação a Distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Editora da UFRGS. 120 pp. 2009.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª edição, Editora Atlas. São Paulo. ISBN 978-85-224-5142-5. 220p. 2008.

GIL, A.C. *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. 4ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo. 176p. 2002.

Governo do Distrito de Boane – GDB. *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Boane*. Direcção Provincial de Economia e Finanças de Maputo. Maputo. 158p. 2016.

Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento – GBAD. *Resumo dos Resultados do País 2018 – Moçambique*. 42p. 2018. Disponível em: African Development Bank: <https://www.afdb.org> > CRB\_Mozambique-Pr.

GUERRA, I. C. *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo. Sentidos e formas de uso*. Estoril, Portugal: Principia editora. 90p. 2006.

Instituto Nacional de Estatística – INE. *IV Recenseamento Geral da População e Habitação. Indicadores Sócio-demográficos Moçambique*. Maputo. 54P. 2019.

JALANE, O. I. *Carbono no solo e correlações com a dinâmica da paisagem: contribuição para o planeamento e gestão da bacia hidrográfica do rio Umbelúzi – Moçambique*. Universidade Federal do Ceará, Dissertação de Mestrado. Fortaleza. 178p. 2020.

JEMUCE, J. L. *Gentrificação e Urbanização Extensiva: Caso do Distrito de Boane, Província de Maputo – Moçambique*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 152p. 2016.

JORGE, A. A. *Impacto do Fundo de Investimento Local na adopção de Tecnologias Agrárias: Caso do Distrito de Boane (2006-2011)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 94p. 2013.

JULIANE, S. B. *Impactos ambientais e agricultura familiar: como esta relação apresenta-se no espaço rural paranaense*. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Ciência e Natura, Universidade Federal de Santa Maria. v.38 n.1. Santa Maria, Brasil. pp 206 – 214. 2016.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 390p. 2010.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição, Editora Atlas S.A. São Paulo. 310p. 2003.

LIBOMBO, S. E. et al. *Associações Agrícolas e desenvolvimento local em Moçambique: perspectivas e desafios (2010 – 2015): Estudo do caso associação livre de Mahubo Km 10, localidade de Mahubo, distrito de Boane*. Maputo. 19p. 2016.

MADER - Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. *Inquérito Agrário Integrado 2020 | Marco Estatístico*. Moçambique. 84p. 2021.

MADER - Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário - PEDSA 2030*. Maputo. Moçambique. 88p. 2022.

MARASSIRO, M. J. et al. *Agricultura familiar em Moçambique: Características e desafios*. Research, Society and Development, v. 10, n. 6. 2021.

MATSINHE, C. C. *Contributo do crédito agrário para o desenvolvimento da Agricultura: Estudo de Caso da Associação de agricultores do distrito de Boane (SDAE)*. Trabalho de fim do curso, Universidade São Tomás de Moçambique. Maputo. 85p. 2021.

MATULE, E. D e MACARRINGUE, L. S. *Avaliação da vulnerabilidade à perda de solo no distrito de Boane em Moçambique*. Revista Sociedade e Natureza, v.32,Uberlândia, MG. pp225-235. 2020.

MAZENENE, E. S. *O problema de crédito de pequenos agricultores na Cidade de Maputo*. Trabalho de fim do curso, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 42p. 2008.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. 11ª ed. São Paulo: Hucitec. 56p. 2008.

Ministério da Administração Estatal - MAE. *Perfil do distrito de Boane Província de Maputo*. República de Moçambique. 55p. 2005.

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural-MADER. *Inquérito Agrário Integrado 2020*. Moçambique. 84p. 2021.

MOSCA, J e NOVA, Y. *Crédito Interno ao Sector Agrário: desaparecendo no tempo*. Destaque Rural Nº 165. Observatório do Meio Rural-OMR. Maputo. pp1-7. 2022.

MOURA, J. S. P e ROSÁRIO, N. M. *O papel dos serviços financeiros rurais na promoção do desenvolvimento da agricultura familiar: Caso da Cooperativa 25 de Setembro no distrito de Boane, Moçambique*. Sociedade e Território – Natal. Vol. 28, N. 2, p. 42 - 56. 2016.

MUBAI, B. A. *Os serviços de extensão agrária pública ao pequeno agricultor familiar do distrito de Boane-Moçambique*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá. Maringá – PR. 124p. 2014.

MUIANGA, C. A *Economia de Moçambique e os conflitos e tensões à volta das condições de produção e reprodução agrícola*. Desafios para Moçambique. pp185-206. 2020.

NENANE, M. M. *Problemática do Crédito Agrícola no Contexto de Desenvolvimento Rural: necessidades, implicações e alternativas*. Trabalho de Licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 53p. 2007.

NHANGOMBE, L. A. C. A. *Análise da eficácia do Fundo de Investimento de Iniciativa Local como Instrumento de Crédito Público para a Promoção do Desenvolvimento Económico Local - O Caso do Distrito de Eráti*. Trabalho de Licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 70p. 2013.

OLIVEIRA, M. F. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Universidade Federal de Goiás. Campus Catalão. Catalão-Go. 72 p. 2011.

PINHO, M. *Avaliação da eficiência de rega por sulcos em 32 ha da cultura de tomate no Distribuidor 9 (D9): Regadio do Chókwe*. Projecto Final. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 93pp. 2006.

ROSÁRIO, N. M. *A extensão rural, agricultura e qualidade de vida: o caso de estudo dos agricultores do distrito de Boane, Moçambique*. Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. Extensão Rural. Santa Maria, v. 28, n. 1, e 6, p.1-25. 2021.

SOUSA, M. C; KHAN, A. S e PASSOS, A. T. B. *Qualidade de vida da agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária no Rio Grande do Norte*. Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Mossoró-RN. pp1-20. 2002.

SOUSA, S. L. D. *Desenvolvimento Comunitário Local: O Fomento Pecuário nas Famílias Desfavorecidas no Distrito de Boane no Sul da Província de Maputo – Moçambique*. Universidade de Évora, Dissertação de Mestrado. 2008.

TERENCE, A. C. F e FILHO, E. E. *Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais*. ENEGEP, ABEPRO-Fortaleza, CE, Brasil. pp1-29. 2006.

UAMUSSE, I. E. *Participação das Organizações da Sociedade Civil na Promoção do Desenvolvimento Rural em Moçambique: o Caso da União Nacional dos Camponeses Distrito de Boane (2015-2018)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 86p. 2021.

# ANEXOS

## **Anexo 1. Guião de entrevista semi-estruturada para recolha de dados**

### **➤ Entrevista com os produtores do sector familiar**

Esta entrevista faz parte de um estudo no âmbito de trabalho de licenciatura na Universidade de Eduardo Mondlane, cujo objectivo central é analisar o acesso ao Crédito Agrário por Produtores do Sector Familiar no Distrito de Boane. É neste contexto, que se solícita à V. Ex.<sup>a</sup> que responda as questões colocadas consoante o que sabe, a sua opinião é de extrema importância para a concretização deste estudo. De referir que, não há respostas certas ou erradas o que se pede são as suas opiniões. Igualmente, pede-se permissão para gravar esta entrevista, de modo garantir a segurança e conservação da informação. Agradeço desde já a sua colaboração na recolha desta informação.

**O estudante:** Ofélia António Muchanga

#### **4. Dados pessoais do entrevistado**

- 4.1. Nome completo.....Idade.....Sexo.....Nível académico.....  
4.2. Vive em que localidade (bairro).....Ocupação.....

#### **5. Instituições e Agentes de crédito no distrito de Boane**

a) Quais são as instituições e os Agentes que oferecem crédito e outros serviços financeiros para produtores do sector familiar aqui no distrito de Boane?

R:.....

b) Em que instituição o Senhor (a) já conseguiu obter algum tipo de crédito para investir na sua machamba?

R:.....

b) Quais são as exigências impostas pelos Agentes financeiros e instituições, para oferecerem créditos aos produtores do sector familiar em Boane?

R:.....

#### **6. Formas usadas pelos agricultores familiares para buscar financiamento ‘crédito’ nas instituições que oferecem serviços financeiros**

a) De que forma o Senhor (a) conseguiu obter crédito nas instituições e Agentes que oferecem serviços financeiros?

R:.....

b) Quais são os meios que o Senhor (a) procedeu para conseguir obter esse crédito?

R:.....

a) Qual é o tipo de contrato ou acordo que o Senhor (a) fez com o financiador para lhe oferecer o crédito para aplicar na agricultura?

R:.....

**7. Formas alternativas usadas para financiar a actividades agrícola**

a) Quais são as outras formas alternativas que o Senhor (a) usa para buscar dinheiro que financia na sua machamba?

R:.....

b) Quais são as facilidades e dificuldades que o Senhor (a) enfrenta nas formas alternativas de buscar dinheiro para investir na agricultura?

R:.....

**8. Factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário por produtores familiares**

a) Quais são os factores que facilitam a obtenção do crédito agrário para o Senhor (a) e outros produtores familiares?

R:.....

b) Quais são os factores que dificultam a obtenção do crédito agrário para o Senhor (a) e outros produtores familiares?

R:.....

c) Quais são as barreiras que o Senhor (a) enfrenta para ter o acesso ao crédito agrário?

R:.....

d) Que tipo de dificuldades e facilidades que o Senhor (a) encara no processo de obtenção de crédito agrário nas instituições que oferecem esses serviços?

R:.....

## Anexo 2. Guião de entrevista semi-estruturada para recolha de dados

### ➤ Entrevista com os Agentes e representantes das instituições que oferecem crédito ou serviços financeiros

Esta entrevista faz parte de um estudo no âmbito de trabalho de licenciatura na Universidade de Eduardo Mondlane, cujo objectivo central é analisar o acesso ao Crédito Agrário por Produtores do Sector Familiar no Distrito de Boane. É neste contexto, que se solícita à V. Ex.<sup>a</sup> que responda as questões colocadas consoante o que sabe, a sua opinião é de extrema importância para a concretização deste estudo. De referir que, não há respostas certas ou erradas o que se pede são as suas opiniões. Igualmente, pede-se permissão para gravar esta entrevista, de modo garantir a segurança e conservação da informação. Agradeço desde já a sua colaboração na recolha desta informação.

**O estudante:** Ofélia António Muchanga

#### 1. Dados pessoais do entrevistado

1.1.Nome completo.....Idade.....Sexo.....  
1.2.Local de trabalho.....

#### 2. Formas de financiamento aos produtores do sector familiar no distrito de Boane

a) Quais são os procedimentos e exigências actuais impostas pela sua instituição para oferecer créditos aos produtores do sector familiar?

R:.....

b) Que tipo de contrato a sua instituição faz com os produtores para lhes oferecerem crédito para aplicar na agricultura?

R:.....

c) Explique as formas usadas pelos agricultores familiares para buscar financiamento 'crédito' na sua instituições?

R:.....

#### 3. Factores que facilitam ou dificultam a obtenção do crédito agrário por produtores familiares

a) O que dificulta os produtores do sector familiar para buscar financiamento na sua instituição?

R:.....

e) Que tipo de facilidades os Senhores (as) criam na sua instituição para oferecerem créditos ou financiamento aos produtores do sector familiar?

R:.....